

# revista

Após vários anos sem gravarem juntos, Crosby, Stills, Nash e Young voltam ao disco com força total, com o lançamento do LP American Dream. São catorze composições entre rock, country e baladas da mais alta qualidade. **PÁGINA 3**

SELR 0134

DIARIO POPULAR

São Paulo, segunda-feira, 17 de abril de 1989

Claudia Andujar

PAULO KLEIN



## TODO DIA ERA DIA DE ÍNDIO

### Vários eventos lembram cultura

Sérgio Borges

Na semana em que se comemora o Dia do Índio (19 de abril), muitos eventos tentam mostrar as qualidades e a riqueza de sua cultura, as contribuições que ofertou à civilização branca, além de procurarem lembrar a crueldade de seu extermínio, que já mereceu o trágico termo de **genocídio**.

O mapa étno-histórico de Curt Nimuendaju, conforme citação de Berta Ribeiro (em *A Itália e o Brasil Indígena*, Index Editora), revela que existiam 1.400 etnias tribais no Brasil e regiões limítrofes, que falavam línguas pertencentes a 40 troncos, equivalentes ao indoeuropeu. Segundo ela, "a tabulação dessas línguas mostrou que predominavam grupos do tronco tupi, cerca de 280 línguas e dialetos; seguidas de aproximadamente 200 grupos filiados ao tronco aruaque; 170, ao karib; 100, ao tronco jê, este caracteristicamente brasileiro, isto é, só encontrado em nosso território".

#### FARINHA E ARTE

Os índios brasileiros viviam em caráter comunitário baseado na subsistência: no cultivo da mandioca, do milho, da batata, da pimenta e do amendoim; na caça, na pesca e na coleta. Esta última abrangia a recoleção de pequenos animais — tatus, jabotis, traçajás — e também frutas e mel, além de plantas destinadas a fins medicinais, rituais e manufatureiros.

Os modos de vida e a organização sócio-política eram regulados, em parte, pelas diferenças ecológicas. Desta forma, os grupos indígenas que ocupavam o que veio a ser o Brasil, em função dessa adaptação, foram classificados em tribos silvícolas-ribeirinhas, campestres e silvícolas interioranas. As primeiras eram representadas por tribos filiadas aos troncos linguísticos tupi, aruaque, tukano e outros; as segundas aos jê e macro-jê; as últimas, seriam os Yanomami, Guajá e Makú, principalmente.

Formas culturais que só foram alcançadas recentemente pelos civilizados fazem parte da cultura natural dos aborígenes brasileiros, que Darcy Ribeiro chamou de **povos novos**. Sua música, dança, artesanato, arte corporal e plumária, cerâmica e a arte dos trançados têm merecido estudos importantes em todo o mundo, e a Europa — a Itália, em especial — possui museus pré-históricos e etnográficos que dedicam grande atenção à cultura material dos índios.

Impressiona o amplo conhecimento que tinham da flora e da fauna, e o número de nomes que até hoje usamos para designar lugares, seres e coisas.

Berta Ribeiro destaca em um de seus textos que "o legado do índio à cultura brasileira e universal, na sua qualidade de **homo faber**, ainda não foi totalmente avaliado. Talvez nunca venha a sê-lo em toda a sua plenitude, porque grande parte do saber, do conhecimento da natureza e do comportamento técnico do índio se perdeu na noite dos tempos".

### Raoni pede socorro pela televisão às autoridades francesas

Na semana passada, um fato insólito, uma lenda, um xamã, um pagé, um mágico invadiu a casa de milhares de telespectadores franceses, através do jornal das 20 horas da TF-1. A emissora francesa levou ao ar uma entrevista com o cacique Raoni, intermediada pelo cantor de rock Sting, que está angariando fundos para a Associação para a Mata Virgem, com a revelada intenção de garantir a posse de territórios indígenas na floresta Amazônica.

Usando seu vistoso cocar de penas azuis e vermelhas, Raoni pintou-se para a solenidade e mostrou orgulhosamente seu lábio inferior alargado pelo batuque, herança da infância que evidencia sua coragem nos combates. Entre suas palavras, uma frase foi certa: "É por isso que vim aqui, avisar todo mundo, que quando esse mata acaba num vai sê só nós índio que vai acabar; branco vai acabar também".

Acompanhado de Raoni, do pagé sioux-americano Red Croe e do cineasta francês Jean-Pierre Dutilleul, Sting está visitando vários países "em busca de ajuda para a floresta Amazônica", esperando arrecadar 3,5 milhões de dólares que vão ser

"O homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na terra, mas na alma do meu povo, e os rios cresceram e o mar se tornou mais salgado porque as lágrimas de minha gente foram muitas"

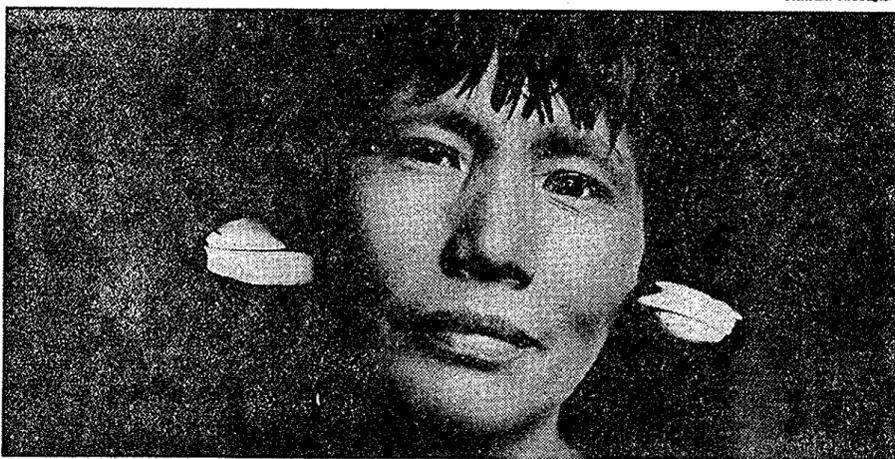
(Tixiba Ewororo, chefe Bororo da aldeia Meruri, Mato Grosso)



Sérgio Borges

"Eu acho que se é para dar uma falsa civilização aos índios para depois chamá-los de párias é melhor deixá-los no seu habitat, onde ele é muito melhor e não conhece e nem procura conhecer as sujeiras desta civilização"

(Djahura, índio carijá)



Claudia Andujar

Índia yanomani, pureza e inocência em extinção

usados para demarcar uma grande reserva indígena na área do Xingu. Depois de serem recebidos em audiência pelo presidente francês François Mitterrand, pelo prefeito de Paris, Jacques Chirac, e de jantarem com o ministro do Meio-Ambiente, Bricé Lalonde, concederam uma concorrida entrevista coletiva à imprensa.

Na ocasião, o Banque Nationale de Paris, BNP, distribuiu uma nota anunciando que está destinando um cheque no valor de 250 mil dólares para a fundação da Mata Virgem. Este mesmo banco foi o responsável, no ano passado, por um financiamento para a exploração da madeira nobre na região do Tucuruí, cuja extração foi interrompida pelo escândalo da Capemi, empresa associada ao Grupo Lazard Freres.

Raoni, que viaja acompanhado também do índio Megaron, tem repetido com insistência em suas entrevistas para que as pessoas mandem logo o dinheiro para que ele comece a demarcar tudo.

Talvez com essa união de índio, roqueiro inglês e cineasta francês criem-se as condições para que futuramente todo dia seja (de novo) dia de índio.



Sérgio Borges

Raoni fala ao mundo

**T**upis, guarany, cintas-largas, bororós, xavantes, tapuias, kraós, kranhakarore, kamaiurá, kulkuru, caiapós, txukaramãe e yanomami. Eram muitas as nações na época do descobrimento do Brasil, e eles, os índios, senhores absolutos de um continente rico e harmonioso, com suas civilizações primitivas.

Angelo Kretan, representante caingangue, lembra em seu português forçado que "Pedro Álvares Cabral, quando descobriu o Brasil, já havia um Brasil, e ele descobriu o índio dentro do Brasil. Então, esse Brasil era inteirinho do índio. Hoje só tem um punhadinho de terra, ainda os brancos querem tomar".

Calculados em mais de 5 milhões na época do descobrimento, os índios brasileiros não ultrapassam 200 mil hoje, a maioria já aculturados.

Nenhum dos censos oficiais realizados no Brasil até hoje preocupou-se em levantar dados sobre a população indígena. Mas entre os anos de 78 e 79, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) realizou um levantamento demográfico que estimava em 210.360 a população indígena do País.

Há no Brasil uma instituição federal encarregada de formular e executar a política indigenista do governo. Essa instituição é a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), criada em 1967 depois de um escândalo que envolveu o antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), acusado de irregularidades administrativas e de colaborar para o extermínio dos índios ao invés de defendê-los.

A FUNAI, do ponto de vista legal, é considerada como tutor do índio, já que este é considerado juridicamente como **relativamente incapaz**, como indivíduos incluídos nas categorias do menor de idade ou dos retardados mentais. Vinculada ao Ministério do Interior, a FUNAI sempre foi criticada pelos próprios índios e pela sociedade civil em geral, pois sua atuação sempre foi contrária ao que dela se poderia esperar.

Mário Juruna endossa com indignação essa repulsa: "Fica todo mundo trabalhando aí, ganhando dinheiro para dizer que está cuidando do índio. Não é verdade. Eles não gostam de receber índio, gritam com a gente quando a gente vai ver os nossos direitos. Eles não conhecem comunidade, não conhecem costume nosso, não sabem falar língua nossa, ficam aí sentados o dia inteiro fazendo coisa contra índio. Roubando coisa de índio, a nossa terra. Eles roubam e não vão para cadeia, como a doutora Laia (Laia Mattar Rodrigues, indiciada em processo de corrupção por ter participado da venda de 80 mil hectares de terra dos xavantes). Ela roubou e está aí, toda feliz, ainda está mais importante, trabalha no Ministério do Interior. É assim. Podiam até fechar a FUNAI que não faz falta para índio".

### Exemplos do genocídio

São muitos os crimes praticados contra a comunidade indígena no Brasil. O Dia em que um cuidadoso balanço for realizado vai se concluir, muito tardiamente, que o massacre é muito mais cruel do que se imagina à distância.

Os índios Parakanã, povo semi-nômade da região entre os rios Tocantins e o Xingu, mantinham-se relativamente isolados até o momento em que a Transamazônica desabou sobre eles como um verdadeiro inferno. Mais de 10.000 índios, pertencentes a 16 grupos diferentes — Gorotire, Kuben-Kran-Ken, Menkronotire, Kararao, Assurini, Arauté, Waimiri-Atroari, Tuxá, Pankararu, Truká, Kaingang, Guarani, Koxleng, Gaviões e Parakanãs — tiveram suas terras invadidas e ocupadas com a construção de hidrelétricas.

Em 1979, 95% dos Parakanãs do Lontra estavam atacados por uma violenta epidemia de gripe, em consequência dos contatos. A Funai penetrou na área para **proteger os índios**, mas o médico Antônio Madeiros, visitando esta tribo, descobriu que dois agentes da fundação tinham contagiado 35 índios com sífilis. Em consequência, nasceram inúmeras crianças completamente cegas.

Além da gripe e da sífilis, muitas outras enfermidades foram passadas para os índios. Fazendeiros também contribuíram nesta limpeza civilizadora, envenenando dezenas de índios no rio Cajazeiras. Foi necessário um boletim da **Aborigine Protection Society**, entidade formada por renomados cientistas, com sede em Londres, que visitaram a aldeia Parakanã, para se concluir que a situação era grave, de abominável genocídio, e que este povo estava em acelerado processo de extinção.

Açúcar envenenado, roupas contaminadas, produtos químicos desfolhantes e tóxicos são algumas das técnicas utilizadas para eliminar os povos indígenas, segundo denúncia da regional maranhense do Conselho Indigenista Missionário.